

IMPACTOS E PERSPECTIVAS DO PROGRAMA WEBSAÚDE: EXTENSÃO TECNOLÓGICA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

GEORGIA ARLA CABRERA KHADER¹; RAFAEL GUERRA LUND²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gekhader@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – rafael.lund@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto WebSaúde: Programa de extensão tecnológica, empreendedorismo e inovação em saúde abrange a extensão universitária e a inovação tecnológica na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto age como agente articulador e executor de ações que visam à promoção da cooperação entre universidades, governo e sociedade.

Baseando-se nas definições do Plano Nacional de Extensão Universitária, as atividades realizadas pelo projeto se enquadram no conceito de extensão universitária, visto que as ações realizadas vêm contribuindo, de forma direta ou indireta, para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, o fomento à atividade empresarial e a capacitação da comunidade acadêmica e da sociedade quanto ao empreendedorismo e à inovação (SCHAEFER; MINELLO, 2016). De acordo com Leydesdorff (2018), os processos de transformação educacional seguem um modelo de tripla hélice, o qual relaciona a existência de parcerias entre governo, empresas e universidades.

Dessa forma, o projeto WebSaúde tem como objetivo atender as demandas específicas de empreendedorismo e inovação em saúde da UFPel, das instituições de ensino superiores parceiras e das empresas de saúde de Pelotas e região. Além disso, visa capacitar profissionais de saúde no que concerne a atuação nos diversos cenários de empreendimentos das instituições de ensino superior e empresas, por meio de cursos, workshops e palestras, bem como no setor de consultoria especializada. Ademais, busca promover parceria das instituições de ensino superior com empresas para viabilizar visitas técnicas, estágios não obrigatórios e eventualmente intervenções pontuais, capazes de contribuir para melhorias nestas empresas.

Nesse âmbito, foi criada a disciplina de Empreendedorismo e Inovação no currículo do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) da UFPel. Esta disciplina disponibilizou vagas e reuniu acadêmicos de diversos cursos da universidade, proporcionando formação e embasamento teórico aos alunos sobre o assunto. O objetivo da disciplina foi proporcionar uma visão mais empreendedora ao ambiente acadêmico e incentivar a inovação. Outra ação desenvolvida pelo projeto é a participação em eventos promovidos pela prefeitura e instituições privadas os quais contribuíram para instigar a discussão sobre o assunto, gerando conteúdo nas redes sociais do projeto. O projeto Web Saúde participou de eventos como o “Pelotas Meetings”, promovido pelo Pelotas Parque Tecnológico; “Café com TI”, liderado pelo SEPRORGS; participação no evento “Minha História Empreendedora”, organizado pelo IFSul; participação no evento SouWebPel Talk, o qual contou com um pitches de Startups da Zona Sul do estado; e participação no evento “Road Show”, promovido pelo Centro de Industrias em Pelotas, entre outros.

2. METODOLOGIA

2.1 Minicursos de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica

O circuito de minicursos teve sua primeira edição em 2018 e sua segunda fase em 2019. Tratam-se de encontros quinzenais, os quais ocorrem no auditório do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO), na Faculdade de Odontologia da UFPel, com duração aproximada de uma hora. A divulgação dos encontros foi realizada principalmente por meio da Internet, com a criação de eventos e divulgação em grupos do *Facebook*, fixação de cartazes e parcerias para a divulgação com o Pelotas Parque Tecnológico, gerenciado pela prefeitura de Pelotas; com a incubadora de base tecnológica da UFPel, Conectar; e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RS). Até o momento, já ocorreram doze encontros, os quais contemplaram cerca de 200 participantes. Os minicursos objetivam capacitar, informar e contextualizar docentes e discentes de instituições de ensino superior de graduação e pós-graduação, empresas de inovação tecnológica, governo e comunidade em geral de Pelotas e região acerca do ecossistema de empreendedorismo e inovação tecnológica.

2.1 Pesquisa com Empresas Júniores

A pesquisa realizada se trata de um estudo transversal com uso de dados secundários de 564 empresas vinculadas à Federações Estaduais de Empresas Júniores, realizada durante o ano de 2017. Para fazer o levantamento das empresas federadas foram primeiramente acessadas as páginas dessas organizações na Internet ou páginas do *Facebook*. Posteriormente, o contato foi feito através de telefone ou e-mail. As palavras-chaves utilizadas foram: “Empresa Júnior”, “Federação Estadual”, “Brasil Júnior”, “Movimento Empresa Júnior”. Após identificar as empresas júniores, foi encaminhado um questionário estruturado com doze perguntas diretas, as quais contemplavam questões relacionadas ao perfil desses negócios. Depois de realizada a pesquisa, as análises foram feitas no Programa Stata 14.0 (Stata Corporation, College Station, TX, USA).

2.3 Produção de material audiovisual

A elaboração de material audiovisual aconteceu nos eventos ocorridos na cidade de Pelotas. Os vídeos foram feitos com a câmera do celular, editado pelo Programa “Video Flip and Rotate” e divulgados nas redes sócias do projeto.

2.4 Pesquisa sobre o panorama das franquias odontológicas no Brasil

Estudo transversal o qual utilizou três questionários estruturados que abordaram o ponto de vista sobre as franquias odontológicas do empresário, do dentista e do paciente de 70 franquias existentes no Brasil. A pesquisa objetivou apontar o panorama desses negócios e impactos na odontologia atual.

2.5 Ambientes de Inovação – Coworking

O programa WebSaúde participa também do projeto Capes Print, intitulado “Observatório das patologias sociais”. As discussões abordam o mapeamento dos problemas que impedem a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e a definição de estratégias de ação para avaliar estes problemas no contexto local, da UFPel, no contexto nacional e em nível global. O WebSaúde ficou responsável pelo objetivo 8 o qual busca promover o

desenvolvimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. Com isso, foi iniciada uma pesquisa com o levantamento dos espaços de coworking existentes em Pelotas e que aplicará um questionário de percepção com os usuários desses locais.

2.6 Pesquisa e redação de artigos científicos

Com o resultado da pesquisa com empresas juniores, foi redigido um artigo científico o qual está sendo revisado para publicação no periódico: *“International Journal of Small Business and Entrepreneurship”*. A pesquisa realizada sobre o panorama das franquias odontológicas no Brasil também originará um artigo científico o qual está em fase de redação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto WebSaúde vem contribuindo de forma direta, para o fomento à atividade empresarial e a capacitação da comunidade acadêmica e da sociedade quanto ao empreendedorismo e à inovação. Dessa forma, atividades de extensão universitária que insiram o empreendedorismo em cursos da saúde são demasiadamente importantes, visto que a educação empreendedora não é muito presente nos cursos dessa área (DE FARIA, 2015).

Dessa maneira, o projeto WebSaúde objetivou promover a educação empreendedora com o Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica o qual contemplou até o momento cerca de 200 participantes (Figura 1). Dentre os interessados estão incluídos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPel, do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Universidade Católica de Pelotas e Faculdade Anhanguera, empresas de tecnologia de Pelotas e região, representantes do Parque Tecnológico de Pelotas, vinculado a prefeitura de Pelotas e empresários e pessoas que aspiram entrar nesse ecossistema de inovação e vem o curso como uma ferramenta de capacitação e informação. De acordo com Dickson et al. (2018) pessoas com esse tipo de experiência apresentaram maior satisfação profissional, além de conseguirem formar uma rede de contatos profissionais (networking) com mais facilidade, estando, dessa forma, mais preparados para o mercado de trabalho.

Os encontros desse ano abordaram temas como “Tendências de serviços em atendimento a saúde”, encontro no qual a startups Unielloo foi convidada e explanou as mudanças do acesso a saúde com os sites de agendamento de consultas. Outro encontro abordou o tema “Como estruturar um modelo de negócios com o Canvas”, no qual foi realizada uma dinâmica com os participantes utilizando o sistema Canvas, ministrado pela professora Flávia Azambuja. A empresária Thatiana Moreira liderou o encontro “Benefícios da Interação entre universidade e empresas”, no qual foi discutido alternativas para otimizar o trabalho realizado nas universidades com o incentivo de empresas privadas. Outro minicurso foi sobre “Empresas 2B2”, no qual a startup Elixir explanou sobre esse modelo de negócio em que uma empresa tem outras empresas como público-alvo para suas relações de negócios.

A participação no Projeto CAPES Print também proporcionou a discussão do empreendedorismo como agente de ascensão social com reuniões mensais. Novas formas de trabalho como os espaços de coworking, parques tecnológicos e incubadoras de empresas estão impulsionando o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação tecnológica principalmente com a criação de startups (GUTIÉRREZ, 2018). Por isso, o objetivo do estudo realizado pelo

WebSaúde foi traçar um panorama sobre a contribuição desses espaços e setores para o desenvolvimento tecnológico de Pelotas e região.

O projeto também desenvolveu uma pesquisa que contemplou 564 empresas juniores sendo possível traçar um panorama do Movimento Empresa Júnior no Brasil e a educação empreendedora que está sendo desenvolvida no país. Nesse cenário foi evidenciado que há um número muito maior de empresas juniores oriundas de universidades públicas do que privadas, sendo também evidenciado que as empresas juniores de universidades públicas são mais frequentemente assistidas por setores que prestam respaldo burocrático e assessoria empresarial. Isso foi percebido como um dos fatos que elevam a produtividade e o faturamento das empresas de instituições públicas.

Nesse âmbito, as atividades realizadas pelo programa Web Saúde objetivam criar um ambiente de empreendedorismo e inovação em saúde na UFPel favorável à pesquisa e ao desenvolvimento em ciência e tecnologia, para melhorar o desempenho desta junto a outras instituições de ensino superior da região, bem como com a classe empresarial do ramo da saúde, através de atividades de sensibilização que promovam a capacitação dos recursos humanos em inovação e empreendedorismo em saúde.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, esse programa tem a capacidade de gerar uma mudança de comportamento sendo possível incorporar a cultura empreendedora na área da saúde e na comunidade como um todo, além de contribuir para a promoção de ambientes favoráveis à inovação e ao empreendedorismo. Dessa forma, é possível alavancar economicamente uma população, gerando inovação que pode ser transferida para agentes públicos, privados e para os indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento regional e gerando benefícios sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICKSON, P.H.; SOLOMON, G.T.; WEAVER, K.M. Entrepreneurial selection and success: does education matter? **Journal of small business and enterprise development**, West Yorkshire, v. 15, n. 2, p. 239-258, 2008.

DE FARIA, J. P. Extensão universitária como mecanismo de desenvolvimento educacional e social no Brasil. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 25, n. 1, p. 75-82, 2015.

LEYDESDORFF, L. Synergy in knowledge-based innovation systems at national and regional levels: The Triple-Helix model and the Fourth industrial revolution. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 4, n. 2, p. 16, 2018.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

GUTIÉRREZ, R.T. La importancia de la cultura tecnológica en el movimiento maker. **Arbor**, v. 194, n. 789, p. 471, 2018.